

Aumento do combustível interfere na vida das famílias

Política de preços do
petróleo adotada pelo
governo garante lucro
altíssimo para acionistas
e sacrifica povo brasileiro

Página 4



Feriados

SECI garante remuneração
extra para trabalho
nos feriados no setor
supermercadista

Página 2



Povos Indígenas

Apoiar a luta dos povos
indígenas é preservar o
meio ambiente e a vida
das futuras gerações

Página 3

DATAS COMEMORATIVAS

SECI convida para assembleia sobre horário especial

No dia 12/04 (terça-feira), às 12h30 e 18h30, todos os comerciários que trabalham no setor lojista estão convocados a participar de uma reunião no SECI. O objetivo é discutir a proposta de Convenção Coletiva para estabelecer as regras de funcionamento das lojas nas vésperas do Dia das Mães, Namorados, Pais e das Crianças. A partir das opiniões dos trabalhadores é que o SECI negocia as normas de horário e as compensações para o trabalho extra nas datas comemorativas. Não deixe de participar. A sede do Sindicato fica na Av. 28 de Abril, 621, sala 302, no Centro de Ipatinga.

FERIADOS

Sindicato garante folgas e remuneração extra para empregados do setor supermercadista

No próximo feriado, do dia 15/04 (Paixão de Cristo), todos os empregados no comércio estarão de folga. Com isso, além do comércio lojista, todos os supermercados, açougues, casas de carnes, mercearias, peixarias, varejões, sacolões, hortifrúteis, distribuidoras de gêneros alimentícios e lojas do shopping estarão fechados. Essa norma foi conquistada pelo SECI com a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) nos Feriados 2022.

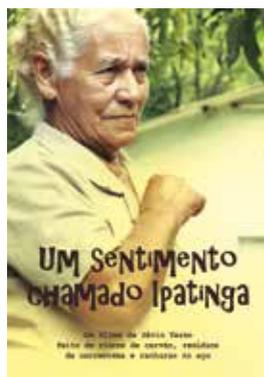
Esse documento também garante que os empregados do setor supermercadista recebam uma remuneração extra para trabalhar nos feriados de 21 (Tiradentes) e 29 de abril (Aniversário de Ipatinga). Nesse caso, o empregado deve receber de 6% a 10% do seu salário, proporcional às horas trabalhadas, ou a garantia mínima de R\$100, prevalece o valor que for maior. Além disso, os comerciários que tiverem jornada de até 6h01min devem receber um lanche. Já aqueles que tiverem jornada maior, devem receber um almoço.

No feriado do Dia dos Trabalhadores (1º de maio), todo o comércio também estará fechado, já que é proibida a utilização da mão-de-obra dos empregados. A CCT pode ser lida no site www.seci.com.br, no link Acordos. O descumprimento de qualquer uma das regras desse documento pode ser punido com multa no valor de um salário comercial por empregado prejudicado. O empregado pode denunciar o descumprimento ao SECI e contribuir acumulando provas para entrar com processo judicial, como notas fiscais, cupons, foto do cartão de ponto, aviso de funcionamento, dentre outras.

ANIVERSÁRIO DE IPATINGA

Documentário sobre a cidade está disponível no Youtube

“Um sentimento chamado Ipatinga”. Com esse título, o filme dirigido pelo historiador, jornalista e cineasta, Sávio Tarso, traz um viés único e especial sobre a história de Ipatinga. Apresenta memórias que não estão contadas na história oficial. Não é a história que está narrada pelos pioneiros, mas por pessoas comuns, trabalhadores que construíram e ajudaram a formar a identidade da cidade. Lançado em 2014, nos 50 anos de emancipação da cidade, o filme é uma ótima fonte para conhecer melhor a formação da cidade, abordando os ciclos do carvão, da energia e do aço, a partir do sentimento e dos casos contados por personagens anônimos, moradores da cidade. O documentário pode ser assistido no YouTube.



SECI TEM NOVO CONVÊNIO

Descontos a partir de 15% em serviços estéticos

Mais um convênio firmado pelo SECI: com a Fabiana Coutinho – Centro de Beleza. A partir dessa parceria aquelas que têm o cartão de sócio do Sindicato e seus dependentes podem utilizar os serviços com descontos especiais. A esteticista oferece os serviços de Cone Chinês (limpeza dos ouvidos), Reflexologia Podal (massagem nos pés), limpeza de pele e depilação. O Centro de Beleza está localizado na Rua Ponte Nova, 86, no Centro de Ipatinga. Mais informações pelo telefone (31)98894-1723 ou (31)971691-1723 ou no Instagram @coutinho6739.



SAÚDE

Ambiente de trabalho adequado evita acidentes e adoecimento

Como garantir um trabalho seguro e sadio para todos os empregados no comércio? Na legislação trabalhista há uma série de Normas Regulamentadoras (NRs) que trazem os direitos e deveres que devem ser cumpridos por patrões e empregados para prevenir doenças e acidentes de trabalho.

Uma dessas normas é a NR 17, que trata da ergonomia, ou seja, as adaptações dos postos de trabalho às necessidades dos trabalhadores. A partir do cumprimento das especificações contidas nessa NR, o trabalhador tem condições de exercer suas funções com maior eficiência, conforto e segurança.

Primeiro, é preciso fazer uma análise ergonômica do trabalho. Ou seja, avaliar se as condições de trabalho estão adaptadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores. Uma das recomendações é no sentido de observar a ventilação, temperatura, nível de ruído, fornecimento de água potável, condições de higiene dos locais de trabalho. Um ambiente sem ventilação, quente, barulhento, sem água e sujo gera desconforto e tensões que motivam a falta ao trabalho. Mas não só isso. Pode também prejudicar seriamente a saúde dos trabalhadores, provocando acidentes, distúrbios psicológicos e a disseminação de doenças respiratórias, ocupacionais, dentre outras. Por outro lado, um ambiente arejado, limpo, tranquilo, com água potável, pode trazer consequências positivas na produtividade, com aumento da satisfação e segurança dos trabalhadores. Além disso, reduz custos com absenteísmo e melhora a imagem da empresa perante a sociedade.

Outra determinação presente na legislação trabalhista e também na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) no Comércio 2021/2023 é com relação aos assentos nos locais de trabalho. A cláusula 41ª da CCT estabelece que toda empresa deve disponibilizar em cada setor de trabalho, no mínimo, um assento, ergonomicamente correto, para descanso dos empregados durante as pausas entre um atendimento e outro. Nas empresas com mais de três empregados, a proporção deve ser de um assento para cada grupo de três empregados. Com essa medida, as empresas poderiam evitar alguns dos principais problemas dos comerciários: fadiga, varizes, dores lombares e musculares. O descumprimento tanto das NRs, quanto das cláusulas previstas na CCT pode levar a empresa a ser multada.

Neste mês de abril, em que é celebrado o Dia Mundial da Saúde (07/04) e o Dia em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho (28/04), o SECI destaca a importância de cuidar da saúde e segurança dos trabalhadores. Essa é uma questão que deve ser observada tanto pelos patrões quanto pelos comerciários. O SECI está à disposição dos trabalhadores que tiverem dúvidas ou denúncias sobre essas e outras normas para garantir a saúde e segurança nos locais de trabalho.



25 DE ABRIL

Dia do Profissional da Contabilidade

As empresas do comércio de Ipatinga são assessoradas por cerca de 250 escritórios de contabilidade. A grande maioria desses profissionais mantém uma relação de cordialidade e mútua cooperação com o SECI. Isso porque sabem que suas tarefas não se resumem a lidar apenas com números. O principal benefício de um trabalho de contabilidade bem feito é incalculável: relações mais humanas nas empresas, com trabalhadores respeitados e empregadores orientados. É por isso que o SECI parabeniza essa categoria e luta para que esse trabalho seja cada vez mais valorizado!



RESISTIR PARA EXISTIR

Luta dos povos indígenas traz mais vida para todos

De um território onde eram só braquiárias, o conhecido capim, agora encontra-se uma variedade de árvores, plantas frutíferas e não frutíferas, diversas espécies de pássaros e animais. A mudança começou em 23 de julho de 2010, no Parque Estadual Rio Corrente, distrito de Felicina, no município de Açucena e chegou com o nome da Aldeia Geru Tucunã Pataxó. Apesar de toda reconstrução feita pelo povo Pataxó, formado hoje por cerca de 60 indígenas, a área ainda não se tornou reserva extrativista. Isso é o que explica Sekuai Braz da Conceição, professora de educação infantil na escola da aldeia, com formação em Ciências Sociais, Humanidades e Administração de Empresas. “Estamos nessa luta de território. Temos uma escolinha aqui dentro que é da educação infantil até o quinto ano. Hoje já conseguimos trazer pra cá uma Casa de Apoio à Saúde, com médico e enfermeira, mas ainda não conseguimos um prédio escolar por não termos o território demarcado”.

Cuidar da mãe terra - As lutas dos povos indígenas em Minas Gerais são parte de uma mesma agenda dos povos indígenas em geral. Sekuai destaca a resistência contra as ameaças do governo à educação pública, por direito à saúde e contra as propostas de liberação da mineração e garimpo em terras indígenas. “As áreas indígenas hoje no Brasil são as que têm mais matas, onde estão as grandes riquezas do Brasil. Então a pretensão do governo é explorar essas terras e isso vai nos atacar porque nós, indígenas, consideramos a natureza como nossa mãe. A gente não apedreja a nossa mãe. E sim cuida com maior carinho porque nós precisamos dela para sobreviver, ter um ar puro, uma vida livre, ouvir o canto dos pássaros, ver os animais. Aqui mesmo quando chegamos quase não víamos animal nenhum. Agora com a reconstrução, eles estão chegando. Nós construímos tudo isso”.

O lucro não vale a vida - Um levantamento realizado pelo MapBiomias aponta que a mineração cresceu mais de seis vezes no período de 1985 a 2020. Com isso, além do agronegócio, a mineração e ampliação do garimpo têm sido os principais causadores do desmatamento, mudanças climáticas e escassez hídrica no Brasil. A aldeia de Açucena é uma das que sofre os efeitos danosos da mineração. O crime ocorrido com o rompimento da Barragem em Mariana, em 05 de novembro de 2015, tirou da aldeia um de seus principais alimentos, o peixe. “Nossos peixes desapareceram, hoje encontra só os pequenos. É complicada essa situação porque eles pensam tanto na riqueza e se esquecem do que é simples e que todos nós precisamos”.

Luta pela sobrevivência de todos - O Dia de Resistência dos Povos Indígenas, celebrado em 19 de abril, é uma oportunidade de homenagear os movimentos indígenas que são os que têm enfrentado e derrubado muitas das ameaças ambientais que estão em discussão no Congresso. Mas essa homenagem deve envolver também o compromisso de apoiar essas lutas e eleger representantes que realmente defendam a preservação do meio ambiente e um mundo melhor para as gerações futuras.



Guerra na Ucrânia: como o conflito nos afeta?

SECI realiza formação sobre o tema



Para fortalecer suas lutas, o SECI reserva as manhãs das segundas-feiras para realizar uma formação com a sua equipe. No dia 21 de março o professor e historiador, Sávio Tarso, deu uma aula sobre a guerra na Ucrânia. Segundo ele, é um conflito de interesse global devido aos reflexos que tem em todo o mundo, principalmente se avançar para outros territórios que fazem parte da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). “atingir países membros dessa aliança militar pode gerar um conflito mundial”.

Para entender a origem dessa guerra, o professor destacou as características do Oriente, que não tem tradição democrática. Como foi o caso da Rússia, comandada por quase quatro séculos pelos monarcas, intitulados de czares. Essa dinastia só foi derrubada na Revolução Russa de 1917, quando os soviets fundam a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas). Com essa revolução, a Ucrânia se torna república. Porém, ao discordar do governo de Josef Stalin, o país ficou fechado e sofreu um duro período de recessão. Foi quando Adolf Hitler se aproveitou da situação e, com a promessa de emancipar o país, criou células nazistas na Ucrânia. Mas a parte aliada à URSS vence a empreitada nazista. Hitler é derrotado e assim termina a II Guerra Mundial. Esse é só um resumo de todo aprofundamento passado pelo historiador, para entender o pano de fundo dessa guerra, que tem suas origens na divisão do mundo em dois polos: o socialista (representado pela URSS e os países membros do Pacto de Varsóvia) e o bloco capitalista (comandado pelos EUA e os países membros da OTAN). Esses blocos disputavam zonas de influência, num conflito conhecido como Guerra Fria.

Embora o Pacto de Varsóvia tenha se dissolvido após a queda do Muro de Berlim e o fim da URSS, a OTAN continuou existindo e a Ucrânia voltou a ser um território separado. Em 2013, há um referendo onde a população aprova a adesão do país à Rússia, mas o governo ignora a vontade popular e acaba assinando um acordo anti-Rússia e pró-União Europeia. O estopim veio com o interesse ucraniano de também se tornar país membro da OTAN. Temendo que os EUA instalassem nas suas fronteiras uma base militar, Vladimir Putin iniciou sua represália invadindo o país em 24 de fevereiro deste ano. De acordo com a ONU, em um mês de conflito, quase mil civis foram mortos e mais de 2.500 pessoas foram vítimas do conflito, sem ter qualquer vínculo militar. O levantamento, divulgado em 23/03, revelou ainda que ao menos 81 crianças morreram e outras 108 ficaram feridas devido aos bombardeios, trocas de tiros e ataques aéreos na Ucrânia.

Essa e outras guerras, mesmo que se dê em territórios do outro lado do oceano é um ataque a todo o mundo. O SECI acredita que somente pelo diálogo e pela paz é possível resolver qualquer conflito. E todos são responsáveis por transmitir essa cultura pacífica, seja na própria família, no trabalho, nas ruas ou nas redes sociais. Informe-se e participe dessa corrente pela vida!

SEJA SÓCIO DO SECI

Fortaleça o seu Sindicato e tenha benefícios sociais!

O Sindicato existe principalmente para lutar pelo respeito e ampliação dos direitos dos comerciários. Ou seja, aumento salarial, manutenção de benefícios como abono, plano de saúde, dentre outros, regulamentação da jornada dos comerciários e compensações para trabalhar nas vésperas de datas comemorativas e feriados, assessoria jurídica, orientações trabalhistas e muito mais! Mas além disso tudo, o SECI oferece ao sócio e seus dependentes benefícios sociais como o Clube dos Comerciários e a Casa de Praia do SECI. O Clube fica na Estrada do Ipaneminha, há cerca de 1km do bairro Limoeiro. Já a Casa de Praia fica na Praia do Morro, em Guarapari (ES).

Para ter acesso a esses benefícios, é preciso ter o cartão de sócio do SECI atualizado. Os docu-

mentos necessários para fazer o cartão são: RG, CPF, Carteira de Trabalho, o último contracheque (exceto do adiantamento) e comprovante de endereço. Se for Carteira de Trabalho Digital, trazer impresso o print do Contrato de Trabalho. Para incluir dependentes é preciso apresentar o RG ou certidão de nascimento de cada dependente, e a certidão de casamento ou de união estável, se for o caso. Todos os documentos devem ser impressos, não aceitamos fotos em celular, nem por e-mail.

Mais informações sobre o Clube dos Comerciários e Casa de Praia do SECI no site www.seci.com.br ou pelo telefone (31)3822-1240.



R\$ 101.400.000.000,00

Esse é o valor que a Petrobras distribuiu para seus acionistas somente em 2021. Enquanto isso, a maioria dos brasileiros sofre para pagar a gasolina, gás e o supermercado

Já foi o tempo em que o consumidor chegava no posto de gasolina e falava com orgulho para colocar “cinquentão”. Com o preço médio da gasolina a R\$7,26 por litro, divulgado pela ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis) no dia 18/03, os R\$50 quase não fazem efeito no tanque do veículo. Mas não é só quem precisa ir ao posto de combustível que sente o efeito do aumento no preço dos derivados do petróleo. Esses aumentos rebatem também nos valores dos produtos em geral. É o que explica a pesquisadora do INEEP (Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), Carla Ferreira. Segundo ela, como a principal forma de transporte de cargas no Brasil é rodoviária, qualquer alteração no preço dos combustíveis influencia no valor dos transportes. Como consequência aumentam os preços dos produtos e a inflação. “Esse aumento de preços é relevante para o aumento do processo inflacionário que observamos no último ano e que tem um rebatimento nos custos de vida da população brasileira de forma direta. Isso é o que observamos na prática, na vida, quando vamos ao mercado”.

OLHA O GÁS!!!

O GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), popularmente conhecido como gás de cozinha, é outro exemplo desse aumento abusivo nos preços dos derivados do petróleo. A pesquisadora aponta que esse item básico de consumo das famílias é revendido hoje em patamares que se aproximam de 10% do salário mínimo, ou seja, tem também um rebatimento importante na vida das famílias. “Observamos que, em 2021, o diesel foi reajustado, o preço que sai da refinaria determinado pela Petrobrás, em 66%. A gasolina em 69% e o gás de cozinha em 48%”.

Mas a pergunta é por que os derivados do petróleo têm subido com mais frequência? Antes que alguns citem como resposta a guerra na Ucrânia, é importante entender que as decisões políticas que trouxeram essas consequências à população são anteriores ao conflito europeu.

SALÁRIO EM REAIS, PREÇO EM DÓLAR?

Conforme o Coordenador Geral da FUP (Federação Única dos Petroleiros), Deyvid Bacelar, esses aumentos abusivos têm ocorrido por causa da implantação de uma política de preços, chamada PPI (Preço de Paridade Internacional). Implementada em outubro de 2016, pelo então presidente Michel Temer e mantida no governo de Bolsonaro, essa política faz com que os preços internos dos derivados do petróleo estejam ligados a

três fatores: 1) preço do barril de petróleo no mercado internacional; 2) variação do dólar; 3) custos de importação dos derivados do petróleo. Com isso, qualquer variação que acontece no mercado externo reflete nos valores dos combustíveis no Brasil. A guerra é só um dos exemplos disso. “A guerra tem um reflexo sim, mas tem principalmente para os países que não são autossuficientes em petróleo, gás e derivados. Para o Brasil essa influência deveria ser muito menor, porque somos autossuficientes em petróleo e porque temos um gigantesco parque de refino no país”.

Bacelar explica que adotar como parâmetro os valores internacionais é um erro, já que a maior parte da produção é nacional. Segundo ele, 2/3 dos custos de produção são nacionalizados, ou seja, pagos em reais. Salários dos trabalhadores, pagamento de fornecedores, dentre outros. Então não faz sentido pagar em dólar uma produção que é sobretudo nacional. É por causa dessa política que os preços estão subindo. “Em 2013, portanto há 10 anos, o gás de cozinha ficou praticamente congelado. Variava entre R\$34 e R\$38. Imagina só que tempo bom! Era esse preço porque a política de preços não atrelava o gás de cozinha ao preço do barril de petróleo, ao dólar e aos custos de importação. Fazer isso é um crime contra a população. Não faz sentido algum no Brasil nós termos isso!”

VENDER A RIQUEZA, PARA DEPOIS IMPORTAR?

O grande problema é que junto com a adoção do PPI, outra decisão que tem afetado os brasileiros é o projeto de venda de metade das refinarias da Petrobrás. Ou seja, ao invés de construir mais refinarias para suprir o mercado interno e até passar a exportar, o governo brasileiro foi na contramão do mundo. Preferiu colocar à venda as refinarias da Petrobrás e passar a importar os derivados do petróleo. Resultado: quem ganha são as importadoras, que cresceram de 50 para mais de 400, desde 2016.

De acordo com o Relatório de Desempenho da Petrobrás, divulgado dia 23/02/22, o lucro líquido da petrolífera em 2021 cresceu 15 vezes em relação ao ano anterior e chegou a R\$106,6 bilhões, sendo que R\$101,4 bilhões é para distribuir aos acionistas. Se de um lado sobram os lucros, no bolso do consumidor vem os prejuízos dos reajustes. Carla Ferreira cita que no caso da Refinaria Landulpho Alves (RLAM) da Bahia, que foi privatizada, o INEEP observou que houve um descolamento das determinações de preços da Petrobrás. “Então até antes de haver esse último reajuste da Petrobrás, que foi feito agora em março, reajustes altos, de 25% quase no diesel, de 19% na gasolina e 16% no GLP, a Bahia tinha atingido

os maiores preços médios do Brasil em função dessa nova gestão da empresa, que foi acompanhando de forma muito mais próxima os preços internacionais do barril”. A pesquisadora demonstra que é enganoso o argumento de que a privatização pode promover uma redução de preços. Isso porque a forma como as refinarias estão dispostas geograficamente, para atender a uma região, faz com que não tenham concorrência. “Então as empresas que as comprarem vão poder estabelecer seus preços da forma que quiserem, tendo em vista esse espaçamento entre as instalações de refino”.

BRASIL COLÔNIA OU PAÍS SOBERANO?

É por isso que, para o Coordenador do Sindipetro-NF, Tezeu Bezerra, o PPI pode ser visto como uma nova forma de colonização. “Inclusive esse beneficiamento tem uma vinculação direta com os EUA. Nós importamos ao longo dos últimos anos mais de 50 bilhões de reais em diesel americano e enquanto isso nossas refinarias estão com sua capacidade de refino reduzidas. É sim uma colonização para beneficiar as empresas norte-americanas”.

Em 22 de abril completam-se 522 anos que o Brasil começou a sua trajetória de colônia. Desde então os colonizadores extraem do país inúmeras riquezas naturais e matam aqueles que resistem a esse sistema, como acontece com o povo indígena e com militantes dos movimentos populares ainda hoje. Um governo que pensa na população deveria saber da importância de controlar suas riquezas para promover o desenvolvimento social e proteger a soberania nacional. Privatizar, depender do mercado externo é um crime porque deixa o povo à mercê dos estrangeiros, os colonizadores de hoje.

Portanto, conforme apontam os entrevistados dessa edição do *Informativo Comerciário* é urgente repensar alternativas a essa política de preços adotada e reverter o processo de privatizações. Como foi dito na inauguração da Petrobrás “o petróleo é nosso”. O Brasil tem condições de ter até 100% de produção nacional, com revisão da política de preços, investimento em refinarias, criação de fundos de estabilização, redução dos tributos, dentre outras possibilidades apontadas pelo INEEP, FUP e entidades que estudam essa temática. Mas se o governo continuar usando a Petrobrás para dar lucro aos acionistas estrangeiros, o povo pode preparar o bolso, porque os R\$50 valerão cada vez menos.

* Acesse as entrevistas completas no nosso site www.seci.com.br